



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

## O Centrão vai ao mar

Partidos da base terão de se dividir para eleger parlamentares

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 28 Maio 2021, 11h06 - Publicado em 28 Maio 2021, 06h00

ACM Neto Silvia Costanti/Valor/Agência O Globo

O Centrão e ex-integrantes do bloco como o MDB e o DEM estão divididos em relação ao governo. A fragmentação é visível, por exemplo, na CPI da Pandemia. O relator, Renan Calheiros, prócer do MDB, é notadamente um opositor do presidente Jair Bolsonaro. Já os senadores Fernando Bezerra e Eduardo Gomes, do mesmo partido, são os líderes do governo, respectivamente, no Senado e no Congresso. Na Câmara, o MDB tem em Baleia Rossi, presidente da sigla, um adversário de Bolsonaro.

No DEM, a divisão é semelhante. Marcos Rogério, senador por Rondônia, é um dos maiores defensores do governo na CPI. Já ACM Neto, presidente da sigla, alimenta um discurso de independência, ainda que em seus



No PSD, a situação começa a ficar mais clara. Um dos articuladores do governo, Fábio Faria, é do partido, mas está de saída, já que a legenda caminha para a independência. Como consequência, a sigla deverá, gradualmente, perder espaço no governo. PP, Republicanos e PL continuam firmes no barco bolsonarista. O PSL mantém um pé lá e outro cá nos botes da política.

À medida que a pré-campanha eleitoral for esquentando, o Centrão deverá se dividir ainda mais. Sem coligação para eleições legislativas, os partidos precisarão construir campanhas majoritárias fortes. Legendas como o PSD deverão lançar candidato presidencial independentemente da união do Centrão. Ou buscar alianças potencialmente vencedoras nos estados.

**Importa às legendas é ampliar as suas bancadas e, a partir daí, negociar a relação com o governo”**

A força dos partidos reside no tamanho de suas bancadas. Assim, o que importa às legendas é ganhar espaço no Congresso e, a partir daí, negociar a relação com o governo. Fundos eleitorais e partidários estão relacionados ao tamanho das bancadas. O desempenho nas eleições legislativas é,

portanto, um fator essencial. Mas não só isso.

Alguns partidos do Centrão veem a potencialidade da campanha “nem nem”: nem Bolsonaro nem Lula. O primeiro devido às mortes na pandemia; o segundo por causa das questões inconclusas da Lava-Jato e do ainda expressivo antipetismo. Nesse contexto, arriscar uma candidatura presidencial pode ser uma boa aposta — vai que dá certo. Partidos do Centrão e do centro político, como o PSDB, devem pensar seriamente em ter candidaturas visando a fortalecer as suas estruturas no Congresso.

Outro aspecto é que os caciques jogam nas fichas pretas e nas vermelhas do cassino eleitoral. Preocupam-se com a questão nacional, mas se orientam pela manutenção da hegemonia estadual. Daí existir histórica tendência de coligações majoritárias conflitantes. Tais circunstâncias vão levar os partidos do Centrão ao mar, em busca da pescaria de deputados e senadores. Voltarão ao porto — o Congresso — em 2023 com força para continuar a impor o regime semipresidencialista em vigor no Brasil.

Seja quem for o próximo presidente, negociar com o Centrão ou com pedaços dele será parte da construção da governabilidade porque, mesmo com o fim das coligações legislativas e as barreiras de desempenho, ainda teremos significativa fragmentação partidária.

Publicado em VEJA de 02 de junho de 2021, [edição nº 2740](#)

#### MAIS LIDAS



Política

**Um cenário ruim para o candidato Bolsonaro**



Política

**Pesquisa: com rejeições altas, Bolsonaro e Lula estão empatados para 2022**



Política

**O recado americano**



LEIA MAIS



Brasil  
Novo apagão atinge cidades do Amapá



Brasil  
Polícia do Rio indícia Dr. Jairinho por violência doméstica contra amante



Brasil  
Desigualdade social aumenta e felicidade do brasileiro cai na pandemia



Brasil  
Sistema penitenciário é 'tragédia humanitária', diz Gilmar Mendes

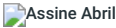
CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

CENTRÃO   POLÍTICA

A guerra de imagens da ‘motosseata’ de Bolsonaro em São Paulo | Maquiavel

Com captações feitas em momentos diferentes, bolsonaristas e opositores tentaram dar as suas versões sobre a adesão ao ato político do presidente

Veja



Veja

APENAS R\$ 0,50/DIA

VER OFERTAS

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS


VER OFERTAS

Você S/A

Veja Saúde

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Leia também no  GoRead

SIGA



BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)

[Anuncie](#)

[QUEM SOMOS](#) | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.